Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

26/4/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até a 16ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação
Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica
Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL
Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL
Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL
Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL
Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL
Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL
Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL
Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Depois de mais de dois meses, Alagoas voltou a apresentar na 16ª semana epidemiológica (SE) queda nos números de casos e óbitos simultaneamente, o que não acontecia desde a 5ª SE, encerrada no dia 06/02, quando foram notificados 3.168 casos e 60 óbitos no estado, enquanto na 16ª SE foram notificados 4.677 casos e 152 óbitos, que correspondem a uma redução de 12% e 7%, respectivamente, quando comparados com a semana anterior.

Espacialmente, a tendência de redução de casos foi observada em metade das localidades analisadas, tendo Maceió apresentado a maior redução, 29%, enquanto a 2ª RS registrou o maior aumento percentual, 70%. Com relação aos óbitos, excluindo Maceió que concentrou cerca de metade dos óbitos registrados no período, as maiores incidências foram observadas na 5ª, 8ª e 1ª RS, iguais a 6,7; 6,4 e 5,1 óbitos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

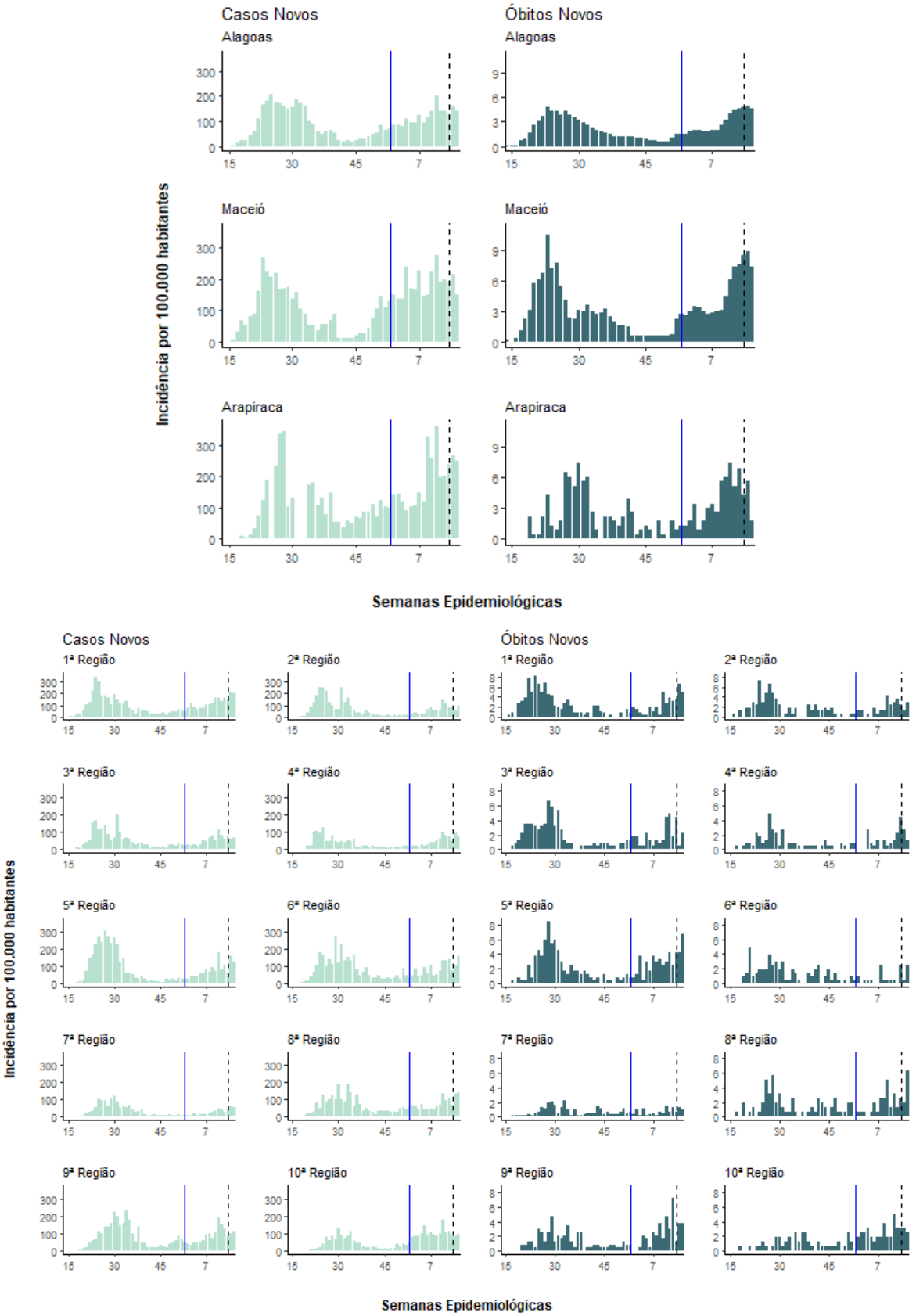
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	14ª SE	15ª SE	16ª SE	SE15/SE14	SE16/SE15	14ª SE	15ª SE	16ª SE	SE15/SE14	SE16/SE15
Alagoas	4315	5336	4677	1,24	0,88	160	164	152	1,03	0,93
Maceió	1966	2188	1546	1,11	0,71	86	90	75	1,05	0,83
Arapiraca	554	617	575	1,11	0,93	10	13	4	1,30	0,31
1ª RS**	407	549	515	1,35	0,94	9	17	13	1,89	0,76
2ª RS	122	97	165	0,80	1,70	4	2	5	0,50	2,50
3ª RS	169	143	159	0,85	1,11	10	1	5	0,10	5,00
4ª RS	110	215	165	1,95	0,77	10	6	3	0,60	0,50
5ª RS	144	374	295	2,60	0,79	10	10	16	1,00	1,60
6ª RS	150	222	328	1,48	1,48	5	1	5	0,20	5,00
7ª RS**	228	350	287	1,54	0,82	4	7	5	1,75	0,71
8ª RS	112	210	220	1,88	1,05	4	3	10	0,75	3,33
9ª RS	212	234	267	1,10	1,14	3	9	9	3,00	1,00
10ª RS	141	137	157	0,97	1,15	5	5	4	1,00	0,80

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 15ª SE pela da 14ª SE e da taxa na 16ª SE pela 15ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamentes. ***Estas razões são indeterminadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus[1].

Os gráficos da **figura 1** mostram a distribuição de casos e óbitos em Alagoas, bem como em cada uma das doze localidades analisadas. Por meio deles é possível comparar a situação entre as regiões analisadas já que as incidências de casos e óbitos foram calculadas em relação às populações de cada região. Assim, em relação aos casos observa-se que Arapiraca apresentou a maior incidência ao longo da 16ª SE, igual a 248 casos para 100 mil habitantes, seguida pela 1ª e 6ª RS que registraram 200 e 159 casos para 100 mil habitantes. Maceió apresentou a quarta maior incidência com 152 para 100 mil habitantes.

[1] https://covid.saude.gov.br/

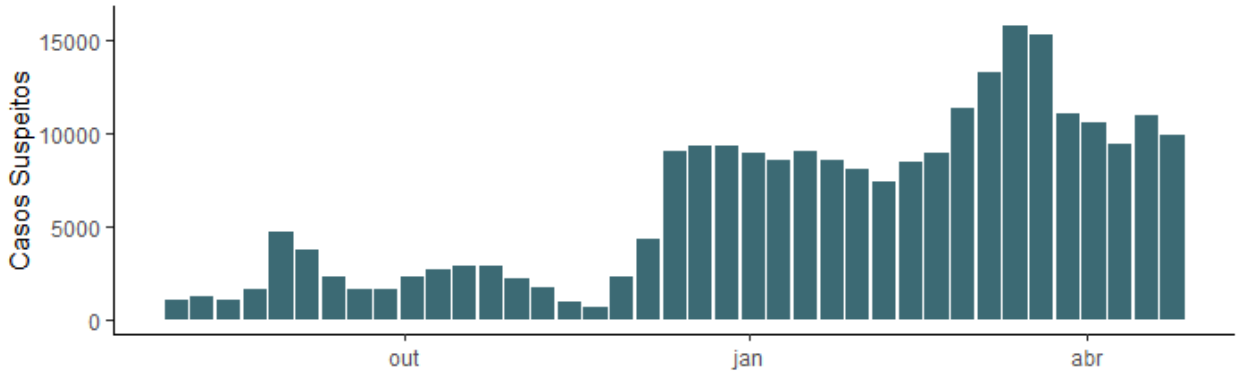
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 16ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Seguindo a redução observada no número de casos e óbitos, o boletim epidemiológico do último sábado, 24[2], registrou 9.946 casos em investigação, o que correponde a uma redução próxima de 10% quando comparado com a marca observada há uma semana. A **figura 2** mostra o número de casos suspeitos no último dia (sábado) de cada semana epidemiológica desde a 31ª SE de 2020.

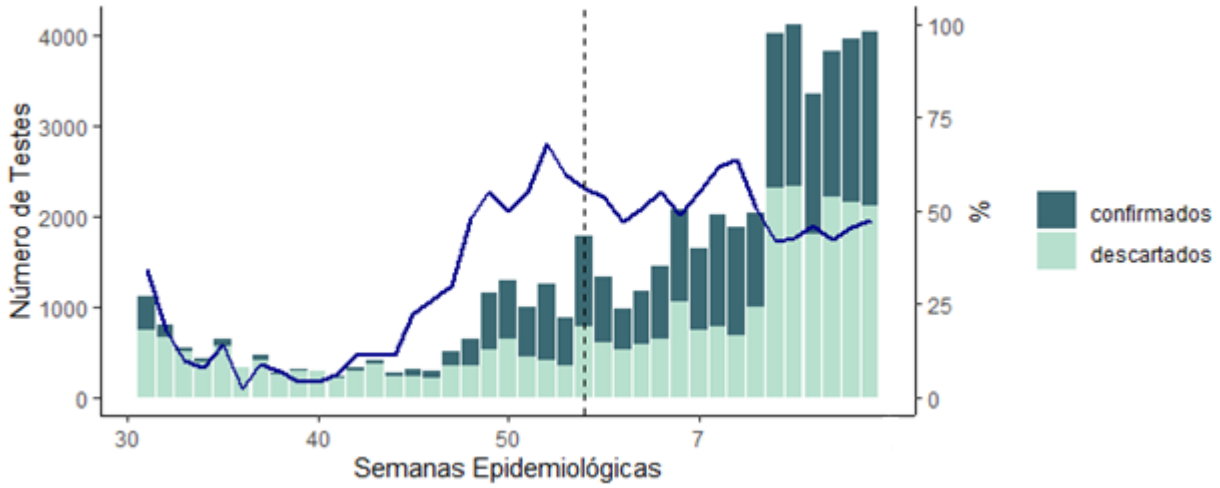
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Já a **figura 3** apresenta a distribuição dos testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL desde a 31ª SE de 2020. Acompanhando os números observados desde a 11ª SE, foram realizados 4.037 testes na 16ª SE, sendo 1.912 resultados confirmados para COVID-19, o que representa 47% dos testes realizados. Assim, como pode-se observar na linha azul da **figura 3**, que indica a proporção de casos confirmados entre os testes RT-PCR realizados pelo Lacen em cada semana epidemiológica, essa proporção, apesar de alta, sofreu pouca alteração ao longo das últimas seis semanas.

Figura 3 – Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



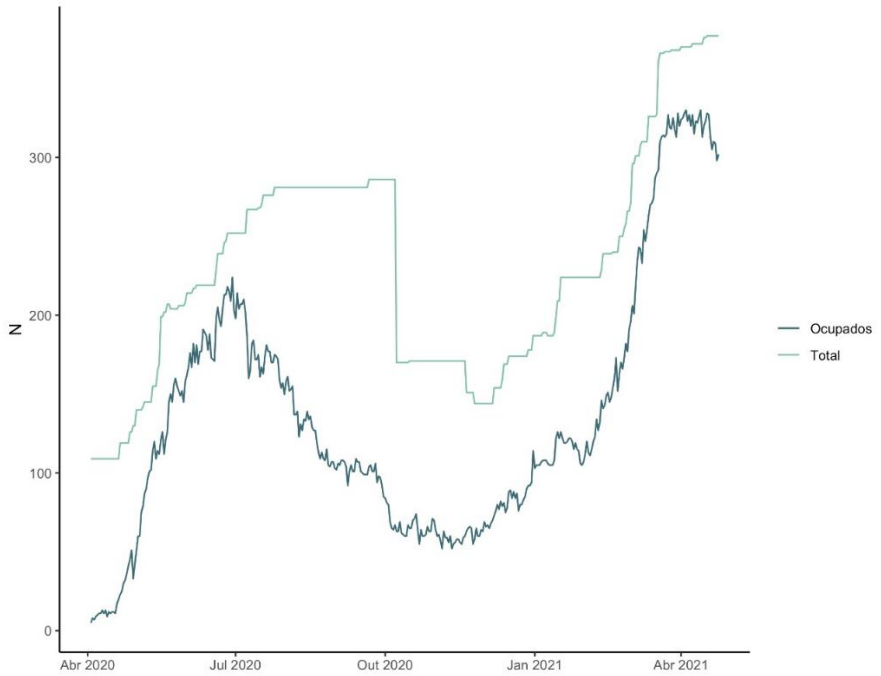
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

[2] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-414-24-04-2021.pdf (Acesso em 25/04, às 11h46).

Como representado na **figura 4**, após crescimento exponencial observado entre a segunda quinzena de fevereiro e a última semana de março, seguido por uma estabilização próxima dos 90%, a ocupação dos leitos de UTI da rede pública de saúde de Alagoas também apresentou sinais de redução ao longo da 16ª SE. Após quase trinta dias com ocupação média de 323 leitos, que corresponde a uma taxa média de 87%, a ocupação média da última semana foi de 309 leitos de UTI, o que representa 82% de ocupação.

Segundo o Boletim de Ocupação divulgado no dia 24[3], a rede pública alagoana estava com 80% dos leitos de UTI ocupados. Tal resultado demonstra que, apesar da importante redução observada ao longo da última semana, o atual nível de ocupação dos leitos de UTI ainda é crítico, considerando os níveis indicados pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE) que estabelece os limite de 80% e 70% de ocupação de leitos de UTI para a adoção de lockdown e flexibilização de medidas restritivas, respectivamente.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

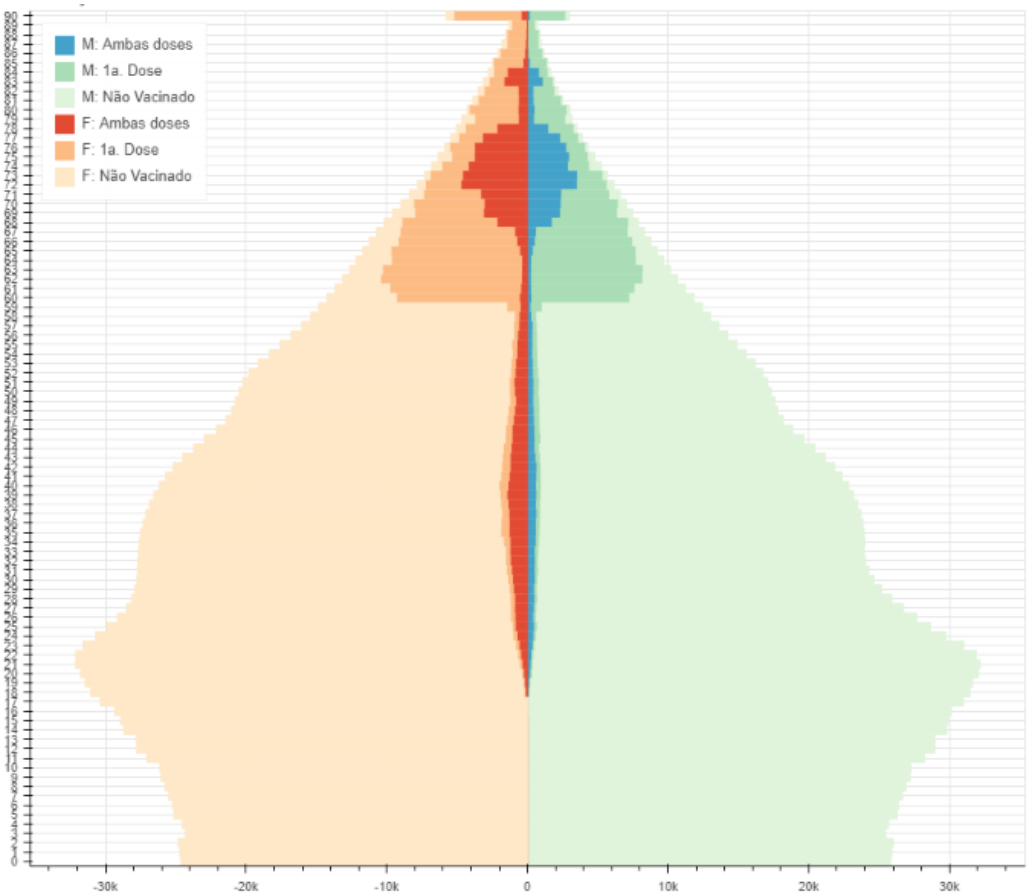
Com relação à vacinação, foram aplicadas 66.894 doses ao longo da 16ª SE, o que representa uma redução de 24% em relação ao quantitativo aplicado na semana anterior[4]. No total, foram aplicadas 616.921 doses até 24/04, das quais 435.390 correspondentes à primeira

[3] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Mapa-Diario-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-24.04-16h.pdf (Acesso em 25/04, às 16h46).

[4] **Errata**: Ao invés de 181.983 doses, como informado no relatório anterior, foram aplicadas 88.256 doses ao longo da 15ª SE. Com isso, ao invés de setembro, se o ritmo de vacinação observado entre 14ª e 15ª fosse mantido, a imunização da população adulta alagoana seria concluída em dezembro. No entanto, como informado no atual relatório, o ritmo de vacinação diminuiu entre a 14ª e 16ª SE, o que aumenta a possibilidade de que a vacinação não seja concluída até o final do ano.

dose e 181.531 de segunda dose[5]. Tais quantitativos correspondem a 13% e 5,4% da população alagoana, respectivamente. A **figura 5** mostra a distribuição desse quantitativo em relação à faixa etária da população alagoana. Como pode-se verificar tanto a partir das porcentagens apresentadas acima quanto no gráfico abaixo, a grande maioria da população ainda não foi vacinada, o que é uma grande preocupação quanto à predição de futuros cenários, já que evidências apontam que para atingir a imunidade coletiva é necessário a imunização de 60 à 70% da população, o que corresponde a aproximadamente toda a população adulta alagoana.

Figura 5 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



M: masculino e F: feminino. Atualizado em 22/04/2021
Fonte: http://covidpiramide.herokuapp.com/covidpiramide (Acesso em 25/04, às 17h24).

Por fim, os resultados apresentados acima indicam para uma desaceleração da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas. Contudo, dada a indicação de um período mínimo de quatorze dias para se considerar uma situação de controle na transmissão e sobretudo pelos altos níveis de ocupação hospitalar, em especial em relação aos leitos de UTI, ressaltamos a importância das atuais medidas de controle para que continuemos a observar a redução dos indicadores aqui discutidos que, junto com o avanço da vacinação, possibilitarão a retomada com segurança de atividades hoje suspensas.

[5] https://covid19br.wcota.me/ (Acesso em 25/04, às 17h17).